

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsável: José Francisco da Silva

Barcellos, 6 de janeiro de 1901
Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno (Barcellos) 480, (Provincias) 900

Este quinzenario não é illustrado no presente numero, mas, em compensação, no proximo publicará, em bonito tamanho uma magnifica copia á penna do projecto do sr. Korrodi, da reconstrucção do antigo Paço dos Condes e Duques de Bragança, melioramento que, por iniciativa do sr. dr. Ferraz, a nossa Camara tenciona levar a effeito.

Será uma verdadeira prenda que tencionamos offerecer, como boas-festas, aos nossos presadissimos assinantes.

Notas da Quinzena

Passou um seculo alcoolisado, em Barcellos, por borracheiras monumentaes, que se traduziam em descantes, em tombos e em vomitos.

Terra da galhofa e da pinga, só por meio do aquecimento do cerebro á razão de 50 réis o quartilho do branco melhor, ou a 40 réis o do melhor tinto, não podia por outra forma ou por outro meio exprimir a sua alegria.

Não tem uma bibliotheca, não tem um museu, não tem escólas, tem em compensação, tabernas, e vendas, e hospedarias, e tascos, e hoteis, com abundancia, em cuja familiaridade vive a vida *nomada* da noite, na bohemia do *carrascão!*

Não se lê nem se ouve lêr, bebe-se.

Quem na noite da segunda para a terça-feira, sem receios de pneumonias, sem medo de agravar bronchites, á luz baça do luar, percorresse as ruas do nosso povoado, teria comprehendido sem grande esforço que não passava só um seculo, passavam bebédos,

SS e rr, tombos e vomitos, gritos estridentes, eis o que se nos deparava!

*

O anno que principia e o fim de anno que acabou tem sido só de habilitações para a sorte grande da loteria da Misericordia de Lisboa e de habilitações para a venda de tabacos, para a venda por junto, para a venda a retalho, para ter o estabelecimento aberto de noite.

Todos se habilitam para ganhar!

A sorte porém faz da vida uma loteria e a poucos toca a roda da fortuna. Roda que tanto anda como desanda.

O numero feliz na loteria é diminuto, como diminuto é o numero de felizes.

Um punhado de mentiras

O Libra, quando tinha burros, emprestou um a um sujeito de Gallegos.

Certo dia a Nacha fez-lhe vêr que o animal lhe devia fazer falta.

—«Qual historial, disse elle, deixal-o andar por lá bem tempo: o que elle havia de comer, cômoo eu.»

*

O João dos Pretos apostou em tempos com o David, relojoeiro, em como o levava ás costas desde o principio da rua Direita até ao jardim publico.

O David accitou a aposta, que era de 500 réis, Fixada a hora e dia, apresentou-se no local e disse que estava prompto.

—«Não está prompto de todo, explicou o João dos Pretos, é preciso tirar o casaco.»

—«Para quê?»

—«Comprometti-me a leval-o mas não ao casaco.»

—«Seja. Já podemos principiar.»

—«Ainda não. Agora é necessario que o amigo tire as botas, as meias, a camisa...»

—«Basta, basta, disse o David, renuncio a effectuar a aposta: aqui estão os cinco tostões.»

E' claro que isto produziu grande risada.

*

O Capalôr que mora ahí para os lados do Bomfim e que é cego d'um olho, apostou com o Theotonio, sapateiro, estando sós, em como via mais do que elle:

—«Ganhei, porque eu vejo a você dous olhos, e você não me vê senão um.»

*

Um individuo ahi para a rua da Estrada, que veio do Porto, montou um restauraute pelo systema de *lista*.

Um dia entrou lá o Nunes, professor, vindo de Espozende, e disse para o d'ôno:

—«Traga-me erros de orthographia.»

—«Não ha.»

—«;Então para que estão *elles* na lista!?»

*
O nosso amigo José do Anselmo, á porta do barbeiro Carvalho:

—«;Tú tens agua quente?»

—«Tenho.»

—«Então faz-me o favôr de cosêres ahi dous ovos.

*
Quando, certa occasião, um padre aqui do concelho prégava na capella do Bemfeito, dizia:

—«Meus filhos...»

O Guripa!

—«Olá! Então sempre você os tem!?»

*
O Trinta Réis foi um dia ás Necessidades a cavallo.

Ahi por alturas da lagôa, uma mulher, fugindo e gritando, disse-lhe:

—«Aí! os ladrões quizeram-me ali roubar, até dispararam contra mim um tiro. Vêm ahi ;Não ouve!»

Trinta Réis, em lugar de metter as esporas á alimaria e safar-se, pelo contrario, apeiou-se e, vendo já proximo uns vultos, escondeu-se atraz do bicho. Estavam já á sua beira dous individuos e presenciando a scena, disseram:

—«;Que faz você ahi ;gachalo?»

—«Colloquei-me n'esta posição por causa duns ladrões que até disparam tiros. Se as ballas ou chumbo vierem, encontrarão primeiro o quadrupede.»

—«;E você não tem pena do burro?»

—«Tenho, sim, senhores; muita, até. Porém tenho ouvido sempre dizer que... *morrer por morrer, morra meu pae que é mais velho.*»

*
Já ha muitos annos o José Lisboa foi convidado para um jantar em Sequeade.

Os donos da casa disseram á servente que pozesse uma terrina cheia de palha, coberta com a respectiva tampa e, quando o Lisboa chegasse, lhe pedisse desculpa de não estarem presentes por terem sido obrigados a sair.

Depois esconderam-se n'um quarto proximo.

Lisboa chegou, ouviu, sentou se á meza, descobriu a terrina e, vendo a palha, disse á servente:

—«Diga aos amos, quando vierem, que eu não costumo comer os seus *sobeijos*.»

Imagine-se o desapontamento dos que supunham rir-se á sua custa.

*
O Barroso das estradas perguntou n'outro dia, no Café Mattos, a um individuo, quem lhe tinha morrido, o qual respondeu:

—«Um parente afastado.»

—«;Algum primo?»

—«Não, foi meu pae.»

—«;E chama-lhe afastado?»

—«E' que elle estava no Rio de Janeiro...»

*
Esta partida que segue, apesar de muitos a attribuirem a individuos que não eram de Barcellos, entre os quaes um hespanhol, succedeu cá na localidade e foi com o José Lopes e com o Vinagre.

Um d'estes amigos, depois de uma prolongada palestra, em que se ouviam as mais descommunaes patranhas, disse que vira uma vez uma lebre que galgo algum a podia caçar, pois que alem das patas ordinarias ainda possuia mais quatro sobre o lombo de modo que, quando caçada de um lado, virava-se do outro, patranha de que José Lopes se riu:

—«D'essas tenho eu morto muitas.»

—«;Como?»

—«Facilmente. Atando os meus dois galgos pelo lombo; enquanto um corre, descança o outro que vae ás costas do primeiro.»

*
Ha poucos mezes uma familia das Necessidades dirigiu-se a uma quinta que tem aqui no nôrtê do concelho.

As creanças ao deparar-se-lhe um montão de peras e maçãs na habitação do caseiro, começaram logo a comer na fructa como umas desesperadas.

A mãe assim que notou a semcerimonia dos filhinhos, reprehendeu-os, quando o caseiro, mostrando-se amavel e generoso, acudiu:

—«Deixe comer os meninos á vontade, minha senhora; aquella fructa está ali para os poreos.»

*
Um gajo namoriscadôr ouvindo ali á beira da Praça as palavras assucaradas de sua noiva notou esta phrase.

—«A mulher deve seguir o marido para toda a parte.»

—«Pois sim, filha, mas eu sou carteiro.»

—
O sebeiro Antonio Carlos, de Espozende, não pagou a «Lagrima» por varias razões, cada qual a mais estrambotica.

Para a ler tinha de ir para o castello ou esconder-se no matto, porque o povo de Espozende persegue tudo que seja do Barcellos.

Tanta graça achava á «Lagrima» que produzia-lhe indigestões de riso, simultaneamente com as da raia, o que lhe trazia inconvenientes maximos.

Agora o sebeiro quando se quer rir em Espozende, chega-se para o Affonso da Neta, espiritista, cujas gargalhadas parecem o castello a salvar...

D'onde se prova que os *musicos* de Barcellos só têm este qualificativo por tocarem clarinetos ou semelhantissimos instrumentos.

Vamos ao caso.

Fez-se ouvir ali—ha dias—nos Terceiros, um quartêto composto dos nossos amigos dr. Mattos, Joaquim Mattos e P.^o Agostinho Mattos e do nosso collega Carreira, durante a santa cerimonia da missa que resava então o padre Cunha por alma do seu pae.

Tôda a gente que é intelligente e *salic*, percebe que não se pôde ser muzico sem conhecimentos profundos d'essa arte.

Ora os cavalheiros em questão, pôdem actualmente denominar-se em Barcellos a nata do bom gosto e do saber muzical, na execução em publico provada.

Pois uma terra onde ha partidarios de banda, que se esmurram, lançam os bofes pela bocca fóra, em defeza da sua *politica de notas*, não se fez representar comparecendo durante a execução da sublime composição «As sete palavras de Christo», d'onde se prova que... os partidarios de banda, n'esta localidade, são legitimamente refractarios á boa muzica.

Realmente, desde que o destino intellectual das corporações clarinetas da villa estiverem regidos, não pela comprehensão difficil e intuitivamente artistica da Arte, mas, antes, pela incultural *paixão facciosa* do Caganito, será caso para dizer que Barcellos quanto á muzica vae á vella ou á... matroca.

O Antonio Miranda, chuchando a humanidade, disse fallando do programma dos festejos dos bombeiros:

—«...missa ás 10 horas da manhã e de tarde lode aos pobres, digo hodo...»

Um professor particular, d'esta villa, pediu certo dia emprestada uma taboleta, em que se lia *Instrucção primaria*, ao seu collega Antonio José Alves do Valle e, passados mezes, este sr. precisando d'ella mandou-lhe fallar n'esse sentido.

A resposta foi esta: Quo para aquecer a rachára a machado.

D'esta fórma arranjou lenha para se queimar, pois que o sr. Valle yae-se fazer valer dos seus direitos, conforme a lei e

E. R. M.

O João Botas—não é o João das Botas—tão entusiasmado andou no ultimo dia do seculo desenhado que, saltando para a aloga de sua casa,

agarrou n'uma gamella, encheu-a de vinho e depois—*buque, buque*,—saciou o bandulho, até mais não poder.

Ainda não eram 9 horas de tal dia e já elle andava entre as dez e as onze, pelo seu relógio...

Umaz raparigas que a auctoridade manda retirar a *cardenho* ao toque de recolher, deram com elle e depenicaram-n'o todo, tiraram-lhe as calças e o pobre do botas como as cascas as via todas a andar e, de balde, esperava que a sua lhe passasse junto de si, afim de ir para a cama, deitou-se a dormir mesmo no chão onde em ceroulas foi encontrado de manhã, á Pedra do Couto...

O' Botas que botas vinho, que vinho botas...

A titulo de curiosidade damos em seguida uns versos que fez no 1.^o anniversario da republica brasileira, o Joaquim Martins:

Em nóme dôs di cá eu ti saudo,
Brásil independente é áddrado!
O feito mais maior e mais túludo
D'esse paiz feliz e sócégado.
Eu canto á elle, em verso cãmpanudo!..
Mi sinto delirante ésbôdegado,
Ao cantar ó Brásil qu'eu tanto ádóro!..

Dia di graça, ó dia di ventura,
A'quelle qui acábou com *capôeiras!*
Que libértou di negra éscrávatura
A's villas e campinas brasileiras!
O' libérlade álévntada e pura,
Nã patria di poetas e palmeiras,
Fizeste á ella n'um momento só,
Um grande thrôno redôzir á pó!

Sên Dêódoro, seu nhónbô di gente!
Chêfi di trôpa enthusiasma á ella!
Faz seu Brasil feliz, independente;
Faz bilôntas fugir, dár á canella,
Faz seu paiz uma nação valente,
Escangalha thrôno, sem fazer mazélla!
Uma pêssoa só, faz isto tudo...
Eu 'stou di pásmo, ésbôdegado e mudo!

Libérlade idéal, eu ti bêmdigo,
Pharol di luz álévntada e calma!
Dôs óprimidos povos sol âmigo,
A's piração querida di noss'alma!
E... muita coisa mais, que já não digo...
Porque temos aquí um *dial'alma*...
Um *côelho qui come muitas fôlhas*...
Que si m'ápanha á geito... *lei di rôlhast*..

No recenseamento da população, em Barcellos, como de resto em todo o paiz, a *ambiguidade* da redacção dos boletins deu logar a muita bacorada, mesmo entre pessoas letradas.

O Manuel Leite, por exemplo, metteu as gigan-

tas e cabeçudos e os paes velhos no boletim.

Se isto tem graça, tambem a tem a seguinte *historia* passada entre uma das mais respeitaveis familias da localidade.

O chefe da casa, um cavalheiro estimadissimo, chamou as creadas para colher informações e, a certa altura, perguntou a uma d'ellas, em ar de galhofa:

— «A que sexo pertences?»

A rapariga por ignorancia do termo, não respondeu e o patrão, esclarecendo, disse:

— «E's homem ou mulher?»

A creada, ingenuamente:

— «V. ex.^a bem o sabe.»

No primeiro espectáculo do circo de cavallinhos o Baião occupou um logar de superior.

Quando havia trabalhos que lhe parecia merecerem applauso, arremessava com a cartóla á *arena*.

O que tem graça é que o Baião atirando uma, ainda ficava com outra... *cartóla*.

A nossa Camara por bocca do zelador Dias mandou deitar bando, afim de que os habitantes d'esta villa, das 10 horas em diante, pozessem luminarias, commemorando, assim, a passagem do seculo.

O empregado do municipio estava já cansado, ás trindades, de annunciar a lembrança da vereação e, ali por alturas do Espinheira, disse para os circunstantes:

— «Os senhores accendem ás 10 horas que eu já vou *accender*...»

E entrou para a taberna a decilitrar.

A «Lagrima» não pôde deixar de se felicitar por ter occasião de se referir a mais um anniversario da corporação dos Bombeiros.

Ao fazel-o, porém, entende do seu dever frisar que se sente consolada, antecipadamente, em vêr que nem só de datas vive o homem, mas do que come, e a ceia projectada pelos seus socios, para hoje á noite, será a ceia de louros da festa, coroa estomacal, coroa que se come e que se bebe.

O Severino Manuel de Souza quiz passar por força de solicito procurador a fornecedor de carnes verdes.

Realmente o fôro já vae sendo uma carne com muito ôsso.

Para se *crear carne* em Barcellos, convençam-se, não basta comel-a, é preciso vendel-a.

O sr. Trinta Réis veio a esta redacção para fazermos publico que se não tem vendido peixe isso é devido a elle deval-o—o que tem mandado vir.

Uma vez quite o Trinta Reis com os credô-

res, estes não lhe tornavam a fiar o peixe.

Ora os gallegos que vão para o diabo, pois são elles que nos mandam o vento norte...

O Braga estava na cama e estremunhado accordou com uma bulha endiabrada.

— «São ladrões», gritava elle para o inquilino superior, o nosso amigo Nunes.

A noite estava escura como um prego pintado de preto e com grande custo deram busca ao quintal trazeiro.

N'isto um gato faz um pequeno ruido e os dous metteram-se em casa lestos.

O Braga escondeu-se dentro d'uma barrica.

Depois soube-se que tudo isto foi devido a uma porta de forno que caira, fazendo um barulho de todos os demonios...

Notas diversas

O Adolpho Cibrão veio dizer-nos a esta redacção que já era do seculo passado.

* O Antonio Tecelão no momento em que era meia noite da segunda para a terça-feira, ao tentar sair do templo dos Terceiros, na passagem do seculo e ao passar a porta principal da igreja, rasgou um casaco de ver a Deus.

* O Manuel Miranda tanto lhe custou a roer aquella de passar o seculo, que perdeu os dentes todos.

* Ao Francisco Carmona caiu-lhe, com egual emoção, o cabelo.

* O Manuel de Faria formou um salto de um seculo para o outro, do que resultou ficar a manquejar.

Festa dos Bombeiros

Para commemorar o 17 anniversario da fundação da Associação dos Bombeiros, ha hoje o seguinte programma:

Alvorada ás 6 horas, pela banda marcial.

Missa ás 10 horas da manhã, com assistencia do corpo activo e banda, no templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Bodo ás 3 horas da tarde, com assistencia de corpo activo e da banda marcial, no edificio da Associação.

Tuna Barcellense

No proximo domingo—dia de Santo Amaro—vae a tuna Barcellense a Barrozellas.

Dizem-nos que o sr. dr. Mattos, com a sua violleta, e sen mano padre Agostinho Mattos, com o seu violoncello, se democratisarão com os tunantes, para brillantismo da execução dos trechos de muzica alegre e vivaz, que fará de Barrozellas, em poucas horas, um arrabalde do ceu... aberto.

O quinzenario a «Lagrima» é a publicação de maior tiragem de Barcellos.